

Lazer sério como um facilitador na transição para aposentadoria.

Serious leisure as a facilitator in the transition to retirement

<https://doi.org/10.5335/rbceh.?????.?????>



Verônica Bohm – Doutora em Educação – PPGPSI/UCS,¹ Claire Longhi, Mestre em PPGPSI UCS-², Tatiane Lima, Mestre em Psicologia – PPGPSI/UCS³ e Francine Rizzon, Graduada em Psicologia - UCS⁴

Resumo

Este trabalho tem como objetivo principal discutir o lazer sério como um elemento facilitador para a transição do trabalhador no seu processo de aposentadoria. Para tal, foi realizada uma pesquisa exploratória descritiva, de caráter qualitativo. A amostra foi constituída por 20 trabalhadores idosos, onze mulheres e nove homens, com idade entre 60 e 69 anos, sendo uma amostra intencional e por conveniência. Todos os entrevistados, quando na realização do campo, estavam atuando com vínculo formal de trabalho. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas e, posteriormente, analisadas pelo método de Análise de Conteúdo. Os resultados sugerem que, ter um lazer sério pode ser um facilitador importante para a nova fase da vida. As pessoas que se dedicaram exclusivamente ao trabalho ao longo de suas vidas relataram não ter perspectivas do que fazer quando forem desligadas das atividades formais. Conclui-se que, para além do estímulo a desenvolver uma carreira profissional, deve-se propor mudanças culturais que também valorizem outras atividades, como o lazer, para a conquista de um envelhecimento com qualidade.

Palavras-chave: aposentadoria; envelhecimento; lazer sério; trabalho.

Abstract: This work's main objective is to discuss serious leisure as a facilitating element for the worker's transition in their retirement process. To this end, descriptive exploratory research was carried out, of a qualitative nature. The sample consisted of 20 elderly workers, eleven women and nine men, aged between 60 and 69 years old, being an intentional and convenience sample. All interviewees, when carrying out the fieldwork, were working under a formal employment contract. Semi-structured interviews were carried out and subsequently analyzed using the Content Analysis method. The results suggest that having serious leisure can be an important facilitator for the new phase of life. People who dedicated themselves exclusively to work throughout their lives reported having no perspective on what to do when they are disconnected from formal activities. It is concluded that, in addition to encouraging people to develop a professional career, cultural changes that also value other activities, such

¹Universidade de Caxias do Sul, Verônica Bohm – Doutora em Educação, Caxias do Sul, - RS, Brasi 1. ² Universidade de Caxias do Sul, Claire Longhi – Mestre em Psicologia, Caxias do Sul – RS, Brasil. ³ Universidade de Caxias do Sul, Tatiane Lima – Mestre em Psicologia, Caxias do Sul – RS, Brasil. ⁴Universidade de Caxias do Sul, Francine Rizzon – Graduada em Psicologia, Caxias do Sul – RS, Brasil. vbohm@ucs.br

Introdução

Muitos são os aspectos estudados no campo do envelhecimento nas últimas décadas. Dentre tantos caminhos possíveis a seguir, este estudo optou por investigar aspectos relacionados ao envelhecimento e mercado de trabalho. Por ser uma categoria central na vida das pessoas em sociedades capitalistas, o trabalho, além de organizar a rotina das pessoas, também é fonte de *status*, aprendizagem, convívio social e formador da identidade pessoal (Fernandes, Gedrat e Vieira, 2023). Muitos são os anos envolvidos na preparação para o exercício de atividades profissionais, contudo, ainda não há, no Brasil, uma cultura de preparação para a aposentadoria. A aposentadoria tende a ser entendida como algo que está para além da atividade profissional. Zanelli, Silva e Soares (2010) sugerem que seja considerada como mais uma etapa da carreira, o que aumentaria a probabilidade das pessoas se prepararem para ela. Neste sentido, acredita que o preparo para ela deva começar ao iniciar a atividade profissional.

Frequentemente, vincula-se à aposentadoria a necessidade de planejamento financeiro, como se os aspectos financeiros dessem conta das questões que surgem com a saída do mercado de trabalho. Há estudos que apontam que, para que se tenha qualidade de vida na velhice, muitos são os aspectos que precisam ser considerados, entre eles, rede social e sendo de utilidade (Pimentel, *et al*, 2019, Rodrigues *et al*, 2024). Neste sentido, vincular trabalho, aposentadoria e envelhecimento, ao conceito de lazer sério, cunhado em 1973, por Robert Stebbins (2008), parece ser um caminho promissor. Para Stebbins, lazer sério é um tipo de lazer, que se caracteriza por ser praticado sistematicamente, que gera realização pessoal, desperta interesse e costuma desenvolver habilidades e competências, além de novas experiências. O autor não desqualifica outras formas de lazer, tanto que criou a perspectiva de lazer sério, a qual abrange, além do lazer sério, o que poderíamos traduzir como o lazer casual e o baseado em projetos.

Entendendo a importância do trabalho na vida das pessoas e o envelhecimento acelerado da população, este trabalho, que é um recorte da pesquisa Continuo na Ativa: desafios de trabalhadores idosos no mercado de trabalho, tem como objetivo principal discutir o lazer sério como um elemento facilitador para a transição do trabalhador no seu processo de aposentadoria.

Materiais e métodos

Para atender ao objetivo proposto, foi realizada uma pesquisa exploratória descritiva, de caráter qualitativo. A amostra foi constituída por 20 trabalhadores idosos, onze mulheres e nove homens, com idade entre 60 e 69 anos, sendo uma amostra intencional e por conveniência. Todos os entrevistados, quando na realização do campo, estavam atuando com vínculo formal de trabalho. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas e, posteriormente, analisadas pelo método de Análise de Conteúdo. Destaca-se que o trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa Institucional, tendo parecer favorável 5.587.219.

Resultados e discussão

Cientes de que a pesquisa é uma experiência que vai se revelando a cada novo movimento que se faz, conforme as entrevistas foram sendo realizadas, a dimensão do lazer sério começou a ficar em relevo. Dos entrevistados, a maioria estava bastante envolvida com a atividade profissional que desempenhava. Alguns, especialmente os trabalhadores que desempenhavam funções operacionais mais básicas, manifestaram a necessidade de seguir trabalhando em função de complemento de renda. Esta situação de complementação de renda vai ao encontro dos apontamentos de Camarano, Kanso e Fernandes (2012). Contudo, o que mais chamou a atenção foi quando, quatro dos trabalhadores entrevistados disseram que não saberiam o que fazer se parassem de trabalhar. A rotina de sair de casa para trabalhar, não tendo outra atividade significativa, mostrou-se como um fator de risco para uma vivência complicada da vida após a aposentadoria.

Por outro lado, alguns trabalhadores afirmaram ter planos para a nova fase de vida que se aproxima. Alguns sabem que sairão em breve da organização, pois há plano de carreira e a idade é um critério para a saída; outros acreditam que ficarão mais alguns anos e, após, seguirão suas vidas desempenhando outras atividades, sem a rigidez de horários, por exemplo. Para este segundo grupo de trabalhadores idosos, as falas apresentam uma vida para além do mundo do trabalho. Viagens, investimentos em bolsa de valores, prática de esportes, vida social mais intensa são possibilidades que vislumbram. Três dos entrevistados, sendo dois homens e uma mulher, disseram que há anos estão atuando, para fins pessoais, no mercado financeiro. Necessidade de estar atualizado sobre acontecimentos do mundo, conhecer os *softwares* para operar no mercado financeiro, consumir cursos sobre operações, são movimentos que fazem paralelo à atividade profissional e que pretendem aprofundar após a saída do mercado formal. Desta forma, podemos inferir que a atuação informal junto ao mercado financeiro, para estes entrevistados, caracteriza-se como uma forma de lazer sério, sendo um facilitador, uma vez que seguem identificando possibilidade de investimento de tempo e interesse, bem como sendo de utilidade. Sem nomear como lazer sério, a ocupação do tempo livre, bem como o encontro de novos papéis são considerados por Zanelli (2012). Ele destaca que, para viver bem a vida após a aposentadoria, é necessária a articulação entre a reorganização da vida sem o trabalho formal, a existência de outros grupos de referência para além dos colegas de trabalho, bem como a gestão financeira e do tempo, tendo em vista uma disponibilidade grande de tempo que, se não gerenciada, pode, entre outras questões, aumentar a ansiedade e gerar muito sofrimento.

Conclusão

A partir das falas dos entrevistados, fica evidente que ter um lazer sério pode ser um fator de proteção para que as pessoas, ao se desvincularem do mercado formal de trabalho, possam manter senso de satisfação consigo e qualidade de vida. Neste sentido, mostra-se potente estimular as pessoas, precocemente, para que possam inserir nas suas vidas atividades para além das relacionadas diretamente com o

trabalho. Isso requer uma ampliação do foco de oportunidades, entendendo o trabalho como parte da vida, mas o sujeito como o centro desta. Agradecimentos

Referências

CAMARANO, A. A.; KANSO, S.; FERNANDES, D. Saída do mercado de trabalho: qual é a idade? **Mercado de trabalho**, Rio de Janeiro, v. 1, p. 19-28, 2012.

FERNANDES, F. R.; GEDRAT, D. C.; VIEIRA, A. G. O significado do trabalho: um olhar contemporâneo. In.: **Cadernos da Fucamp**, Monte Carmelo – MG, v.22, n.56, p.99-106/2023. Disponível em:

<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/3072/1874#:~:text=Segundo%20os%20autores%20um%20trabalho,%20um%20trabalho%20n%C3%A3o%2Dalienante%2C> Acesso em: 24 de jul. 2024.

PIMENTEL, M.; FERNANDES, H.; AFONSO, C.; BASTOS, A. Importance of social network for the successful aging and health of the elderly. **Journal of Aging & Innovation**, Portugal, v.8, n.1, p. 68-84, 2019.

RODRIGUES, E. F. S.; DA SILVA, T. S. .; PINTO, R. G. S. .; LINO, M. R. B.; DA SILVA, F. M. .; LEMOS, M. H. da S. O papel da família na promoção do envelhecimento saudável em idosos: uma revisão integrativa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos** , Brasil, São Paulo, v. 7, n. 14, p. e14940, 2024. DOI: 10.55892/jrg.v7i14.940. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/940>. Acesso em: 25 jul. 2024.

STEBBINS, R. A. **Serious Leisure: a perspective for our time**. New Jersey: Transaction, 2008.

ZANELLI, J. C., SILVA, N., SOARES, D.H.P. **Orientação para aposentadoria nas organizações de trabalho: construção de projetos para o pós-carreira**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ZANELLI, J. C. Processos Psicossociais, bem-estar e estresse na aposentadoria. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**. [online], v.12, n.3, p.329-340, 2012. Disponível em

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572012000300007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 24 jul. 2024.